

Para Malan, grande desafio é desindexação

por Raquel Stenzel
de Brasília

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, sinalizou ontem, em seu discurso de posse, que os principais desafios a serem enfrentados pela equipe econômica, nos próximos meses, são a desindexação gradual da economia e mudanças nos regimes monetário e cambial. Numa das cerimônias de transmissão de cargo mais disputadas do dia de ontem, Malan fez questão de enfatizar que a sua gestão será de continuidade, ao relembrar os princípios do Plano de Ação Imediata (PAI), lançado em junho de 1993 pelo então ministro da Fazenda e atual presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Malan disse que a desindexação da economia tem de ser feita com muita cautela, pois qualquer atitude atabalhoada nesta área pode ser desastrosa, como mostraram experiências passadas. Dentro do processo de desindexação, Malan disse serem necessárias alterações na Taxa Referencial, no IPC-r e na Ufir. Mesmo confirmando que a equipe econômica deve começar a estudar imediatamente o processo de desindexação total da economia, Malan não quis estipular prazos. Ele ressaltou que a velocidade das mudanças nesta área está ligada fundamentalmente à reforma fiscal e à redução do custo Brasil - custo de produção de bens e serviços no País.

Em relação aos regimes monetário e cambial, o novo ministro da Fazenda disse que as mudanças serão feitas para adequar essas políticas a uma economia sustentada, com

crescimento. "É um equívoco dizer que a estabilização é um terreno incompatível para o crescimento. A estabilização é condição sine qua non para a retomada do investimento e crescimento", disse, acrescentando que ainda há muito o que fazer para consolidar os avanços alcançados até o momento. "A estabilização é um valor a ser alcançado."

O ministro lembrou que os desafios traçados pelo Plano de Ação Imediata ainda se fazem presentes. E citou o ajuste dos gastos públicos, nos três níveis governamentais, a reforma tributária e fiscal, simplificação e a ampliação do sistema tributário e contínuo combate à sonegação, saneamento das relações financeiras entre União, estados e municípios, com acompanhamento da situação dos seis bancos federais, além da ampliação do programa de privatização. A venda das estatais e das participações minoritárias da União, segundo destacou, não deve ser encarada como uma maneira de lidar com os problemas fiscais, mas sim como uma forma de aumentar a eficiência e liberar o setor público para atuar em áreas mais prioritárias, como educação e saúde.

O ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes, em seu discurso de despedida, fez um balanço de sua curta gestão à frente da economia do País. E destacou que o Brasil, ao reencontrar seus caminhos na estabilidade e no crescimento, restitui ao ministro da Fazenda a tranquilidade necessária para tratar de questões de longo prazo e não somente administrar emergências.